

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A EXTENSÃO RURAL NO AUXÍLIO DO CONTROLE E ERRADICAÇÃO DO MORMO EQUINO NO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL: Vanessa Marostega

CO-AUTORES: Rafael Bertoldi, João Ignácio do Canto, Ezequiel Davi dos Santos e Leonardo Porto Alves

ORIENTADOR: João Ignácio do Canto

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Os animais sempre estiveram presentes na história do homem, que deles dependem, para a alimentação, transporte, trabalho e companhia³. Em razão desta estreita relação e dependência, existem muitas preocupações envolvendo as doenças de caráter zoonótico, comuns a ambos, que causam grande impacto na saúde pública. O Mormo equino é uma enfermidade infecto-contagiosa que acomete equinos, asinos e muares, podendo acometer também o homem e várias outras espécies². Por não existir vacinas e o tratamento não ser efetivo para o controle, equinos contaminados tornam-se reservatórios naturais da doença, podendo contaminar outros animais e mesmo o homem. O objetivo desse trabalho é abordar a importância da extensão do conhecimento como ferramenta no processo de controle e erradicação do mormo equino no Estado do Rio Grande do Sul.

DESENVOLVIMENTO:

Em 2015, foi relatado o primeiro caso de Mormo em equinos no Rio Grande do Sul (RS). Apesar de ser emergente no RS, é uma doença antiga que se manteve latente durante muitos anos no Brasil (BR). Desde o primeiro foco da doença, houve grande preocupação por parte de criadores de equinos, gerando discussões em eventos equestres de todo o país. Com o ressurgimento desta enfermidade, a cadeia produtiva equina sofreu um grande impacto que prejudicou drasticamente o setor em aspectos culturais, econômicos e sociais, principalmente no RS por razões históricas. Esta

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



situação trouxe graves preocupações e inseguranças à população brasileira, porque além da contaminação de outros animais, a doença é uma zoonose, que também pode ser transmitida para o homem, caracterizando um grande problema de saúde pública. Essa discussão somada à falta de informações precisas levou ao curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF) a desenvolver métodos de informar os criadores sobre a doença. Objetivou-se ainda especificar as características de infecção do agente (*Burkholderia mallei*), as apresentações clínicas da doença e, ainda, destacar a capacidade do agente em infectar alguns animais sem qualquer sintomas da doença. A transmissão do microrganismo se dá por meio de alimentos, água e fômites¹. Um dos métodos de diagnosticar a enfermidade é através da triagem, que é necessário para a emissão da Guia de Transito Animal e manter controle da circulação interna dos animais.

Através dos dois Fóruns Gaúchos do Mormo realizados pela UPF em 2015 e 2016, que contou com a participação de autoridades internacionais no assunto, possibilitou levar um conjunto de informações que até então eram desconhecidas pelos criadores. Além disso, o debate permitiu escutar as preocupações dos proprietários, formando uma troca de conhecimento produtiva. Os debates ainda auxiliaram os proprietários a manter seus animais longe dos riscos, com informações sobre manejos de comedouros e bebedouros, evitando a contaminação. Foi discutida ainda a implantação de um centro de diagnóstico de Mormo no Hospital Veterinário da UPF, pronto para realizar o diagnóstico pelo teste de Fixação do Complemento para atender diversas cidades do RS e do BR. Esse aspecto deve ser enfatizado, pois a discussão e esclarecimentos a respeito dos métodos de diagnóstico utilizados no BR e no mundo visam identificar a grande maioria dos animais positivos, que são assintomáticos e com aparência de plena saúde. Isso revolta os produtores que devem sacrificar seus animais identificados como positivos.

As medidas de defesa sanitária animal visam proteger os animais, e evitar a entrada de novas enfermidades no RS¹. Para isso é necessário compreender a doença e fazer o encaminhamento das amostras necessárias para o diagnóstico preventivo. Somente com a utilização da extensão do conhecimento e métodos precisos de diagnóstico, poderemos resgatar o status de região livre do mormo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A prática continuada de educação e treinamento voltadas aos criadores e todos os setores ligados ao cavalo, demonstram a importância das atividades de extensão do conhecimento na abordagem do tema. O mormo consiste em uma grave ameaça à produção equina e para a saúde pública no Rio Grande do Sul, que necessita informação engajamento de todo o setor para obter êxito em seu controle e erradicação.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



1. DIEHL, G. Mormo. SEAPA: Informativo Técnico do DDA, Ano 06, n°06, 2013.

2. LEOPOLDINO, Danielly Cristina de Castro; OLIVEIRA, R. G; ZAPPA, V. Mormo em equinos. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 7. N. 12, 2009.

3. ZANELLA, Janice Reis Ciacci. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para a saúde e produção animal. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 51, n. 5, p. 510-519, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.